

# O que é Construção Sustentável?

Entrevista concedida pelo consultor Márcio Augusto Araújo, ao Portal do Voluntário:  
[www.portaldovoluntario.org.br](http://www.portaldovoluntario.org.br)

## Há quanto tempo existe o IDHEA e qual seu principal objetivo?

O IDHEA - Instituto para o Desenvolvimento da Habitação Ecológica é o primeiro Centro de Referência no Brasil para uso de ecoprodutos e tecnologias sustentáveis fabricados em escala industrial, com aplicação em arquitetura e construção sustentável. Foi fundado em 1999 e é uma entidade privada que atua no mercado, através da prestação de serviços de Consultoria para Construção Sustentável e Reforma Ecológica; Cursos, Palestras, Eventos, e Desenvolvimento de Ecoprodutos. Além disso, o IDHEA também representa ecoprodutos fabricados industrialmente por empresas credenciadas.

Sua missão é:

- Incentivar um estilo de vida sustentável pela produção e uso de materiais e tecnologias que resultem num meio ambiente mais preservado e numa sociedade mais saudável, segura e solidária.
- Difundir o mercado de ecoprodutos e a construção sustentável no Brasil e na América Latina.
- Difundir um novo paradigma econômico com base na cooperação entre pessoas físicas, empresas, ONGS e governos, como modelo mais adequado para enfrentar o desafio por um mundo sustentável. O IDHEA acredita que um mundo ou sociedades baseadas em competitividade só pode conduzir aos limites do caos, que hoje vivemos.

## O que é uma construção sustentável?

Construção Sustentável é um sistema construtivo que promove alterações conscientes no entorno, de forma a atender as necessidades de edificação e uso do homem moderno, preservando o meio ambiente e os recursos naturais, garantindo qualidade de vida para as gerações atuais e futuras.

## Qual é o conceito de sustentabilidade aplicado na construção de casas?

Para uma obra ser considerada sustentável, ela deve causar o menor impacto sobre o meio ambiente e a saúde de seus ocupantes. Esta é a linha-mestra.

## Como deve ser uma casa considerada sustentável?

Há nove passos principais para uma construção sustentável, que podem ser listados da seguinte maneira:

1. Planejamento Sustentável da Obra
2. Aproveitamento passivo dos recursos naturais
3. Eficiência energética
4. Gestão e economia da água
5. Gestão dos resíduos na edificação
6. Qualidade do ar e do ambiente interior
7. Conforto termo-acústico
8. Uso racional de materiais
9. Uso de produtos e tecnologias ambientalmente amigáveis

No entanto, nem sempre é possível atender a todos estes passos, em função de custos e desconhecimento de metodologia, materiais e tecnologias.

## Qual a diferença entre materiais ecológicos e sustentáveis?

A diferença principal está na origem da matéria-prima e no processo de fabricação. O termo 'produto ecológico' surgiu pela primeira vez em 1978, na Alemanha, e referia-se então a artigos de origem agrícola (depois chamados de 'orgânicos'). Posteriormente, serviu para identificar materiais fabricados que: a) fossem produzidos com matérias-primas naturais renováveis (vegetais) ou não renováveis (como a terra, que é natural, mas 'não nasce de novo', podendo, contudo, ser reutilizada ou até mesmo reabsorvida); b) materiais de extração local ou próximos dos locais de uso -exs.: blocos de terra (adobes); coberturas de madeira cortada (taubilha) etc.; c) materiais com pequeno dispêndio de energia para sua obtenção, transformação e beneficiamento. Em geral –e isso vai na direção de um senso comum generalizado-, produtos ecológicos são fabricados no local de uso, de forma artesanal ou semi-artesanal.

Materiais sustentáveis, por sua vez, são aqueles que aportam benefícios para toda construção, entorno e meio ambiente, sem, no entanto, serem necessariamente naturais. São fabricados em escala industrial. Exemplos: tintas minerais; materiais reciclados; painéis solares fotovoltaicos, tubulações isentas de PVC ou recicladas, dentre outros.

### **Já existe no Brasil mercado para este tipo de produto, tanto para fabricantes quanto consumidores?**

Sim, existe um mercado crescente, tanto de consumidores como de fabricantes.

### **É caro construir uma casa sustentável utilizando este material?**

Sim e não. Primeiro o “não”: basta o cliente adequar sua realidade financeira ao que pretende em termos de obra sustentável, ou seja, é importante, antes de começar a construir, fazer um estudo de viabilidade econômica da obra sustentável. Se o cliente não fizer isso, ele corre o risco de ter seu ‘pay-back’ (retorno financeiro) só depois de 50 anos! Ora, sustentabilidade é um tripé que envolve economia, ecologia e ganho social. Um projeto que não contemple isso, já perde, de saída, parte de seu viés sustentável.

Isso significa que nem sempre se poderá ter uma casa de alto padrão ou com soluções prontas, na forma de produtos que possam ser adquiridos no mercado. Às vezes, será preciso lançar mão de criatividade e até mesmo de soluções caseiras ou artesanais que reduzam custos, mas que permitam uma abordagem ‘eco’ da edificação. Exemplos: Usar garrafas PET transparentes com água clorada no telhado da casa, para iluminação natural; fazer pisos de cimento CP III ‘queimado’; usar pneus como elemento estrutural de muros de arrimo, e por aí vai.

Agora, o “Sim”. Não há um modelo único de construção sustentável. Cada caso é um caso, e é preciso avaliar uma série de interfaces –como perfil do cliente, local de implantação da obra, solo, clima, umidade relativa do ar, temperatura, vegetação e ecossistema no qual se está inserido, materiais disponíveis na região etc.- antes de se definir a obra. Nunca se sai escolhendo um material ou fazendo um projeto de acordo com a idéia do cliente ou do arquiteto. O que conta é a somatória de todos estes elementos, que formarão o conjunto de ações que resultarão na obra sustentável.

Podemos dizer com certeza que, quanto mais sustentável uma edificação, a tendência é que seu custo de implantação aumente. Principalmente se não houver um planejamento muito bem feito desde o início e se este planejamento não for obedecido. O que mais custa numa obra sustentável são as tecnologias sustentáveis, para uso e conservação de água e energia, e itens de acabamento e interiores. Deve-se considerar, também, que a mão-de-obra tenha que receber treinamento especial para aplicação de materiais. Lembro que um dos setores mais conservadores da economia no Brasil e no mundo é o da construção civil. Isso significa que há dificuldades em se introduzir novos métodos e materiais; é a chamada barreira cultural. Quebrar isso também tem um preço, que deve ser considerado por quem vai iniciar uma obra sustentável ou eco-reforma.

### **É possível fazer uma reforma para tornar sua casa sustentável?**

Sem dúvida. Já fizemos e fazemos várias.

### **E uma empresa? O mesmo conceito de sustentabilidade pode ser aplicado na construção de um prédio ou uma empresa?**

Claro. Veja o exemplo da obra do Banco Real (imagem ao lado).

### **Já existem muitos exemplos de construções sustentáveis no país? Quantos projetos o instituto já desenvolveu?**

Há alguns exemplos de obras que receberam suporte do IDHEA para escolha e aplicação de ecoprodutos e instalação de tecnologias e sistemas sustentáveis, caso da Agência Granja Viana, do Banco Real ABN AMRO, em Cotia (Grande São Paulo). Até aqui, é a edificação que mais usou ecoprodutos em uma só obra. Além disso, essa construção recebeu um certificado internacional pelo LEED (Liderança em Energia e Projeto Ambiental).



Esclareço que o IDHEA não faz projetos (com exceção de sistemas de reuso de água), mas presta assessoria a profissionais do ramo da construção ou a pessoas físicas e jurídicas empenhadas em construir sustentavelmente, orientando-os sobre as melhores soluções sustentáveis, ecoprodutos, tecnologias sustentáveis e como aplicá-los.

**Quais são os impactos mais imediatos na adoção de construções e tecnologias ecológicas e sustentáveis?**

Há impactos “bons” e “maus”. Os (realmente) bons: benefícios para o meio ambiente, saúde dos seres vivos, consciência do ser humano e consciência planetária. Os (relativamente) maus: impacto no bolso do cliente, pois uma obra realmente sustentável, quanto mais em busca da perfeição, é mais cara do que uma obra tradicional.